

SETOR 1

VALORIZAÇÃO HISTÓRICA

A partir da elaboração do masterplan geral do Parque Itaimbé, foram selecionados os Setores 1 e 5 para o desenvolvimento em maior nível de detalhamento. A escolha desses trechos se deu em função de sua forte conexão com o entorno urbano, configurando áreas estratégicas para a integração entre o parque e a cidade. O Setor 1 foi planejado para valorizar o patrimônio histórico e integrar o Parque Itaimbé à Estação Férrea e à Vila Belga. A proposta inclui a requalificação das áreas verdes próximas à ponte de pedra histórica, um playground específico para crianças de 0 a 3 anos, um chimarródromo de apoio ao CTG, e uma área para brechós, fortalecendo a economia local e o vínculo com o Centro Histórico. O estacionamento do SESC foi reduzido para ampliar áreas verdes e melhorar a fluidez do percurso até a ponte. Foram adicionadas calçadas acessíveis, faixas de segurança, ciclovias conectando os setores e mobiliário pensado para conforto e segurança, respeitando os eixos de gênero e idade. Também foram propostos banheiros públicos acessíveis, iluminação adequada e sinalização informativa para promover inclusão e segurança. Além disso, o desenho do setor contou com a adição do piso tátil, garantindo orientação e segurança para pessoas com deficiência visual nos trajetos principais.

DIAGRAMAS I SETOR 1



ACESSOS

O novo traçado manteve e requalificou os acessos já consolidados, acrescentando novas entradas próximas à ponte de pedra para incentivar o fluxo de pedestres. Alguns acessos foram realocados para afastá-los das esquinas e aumentar a segurança. Os caminhos foram definidos considerando tanto os usos do setor quanto os acessos ao SESC e ao CTG.

PAVIMENTAÇÃO

A pavimentação geral utiliza piso CretEco Drenante moldado in loco, em dois tons de cinza, diferenciando permanência e circulação, sem desnível e segura para idosos. O playground recebe piso em borracha EPDM colorido, antiderrapante e com amortecimento de impacto. A ciclovía é proposta em concreto asfáltico vermelho, conforme normas do DNIT.

TOPOGRAFIA

O setor apresenta forte desnível transversal e declive suave longitudinal, resultado da construção sobre um antigo curso d'água canalizado. Essa característica favorece a drenagem natural, reduzindo riscos de alagamento, motivo pelo qual houve poucas alterações topográficas. A declividade foi aproveitada para implantar um jardim de retenção na área mais baixa e criar platôs em dois níveis distintos, além do acesso elevado à ponte de pedra.

ILUMINAÇÃO

A iluminação foi ampliada para aumentar a segurança, respondendo às demandas apontadas na pesquisa pública. Foram instalados postes duplos de 4 m ao longo dos trajetos, espaçados a cada 12 m, e postes de 9 m nas áreas de permanência, como playground e chimarródromo. Balizadores de 1 m destacam acessos à ponte, ao CTG e ao trecho sob o viaduto. Os postes viários existentes foram mantidos unilateralmente, e os bancos receberam iluminação em LED embutida.

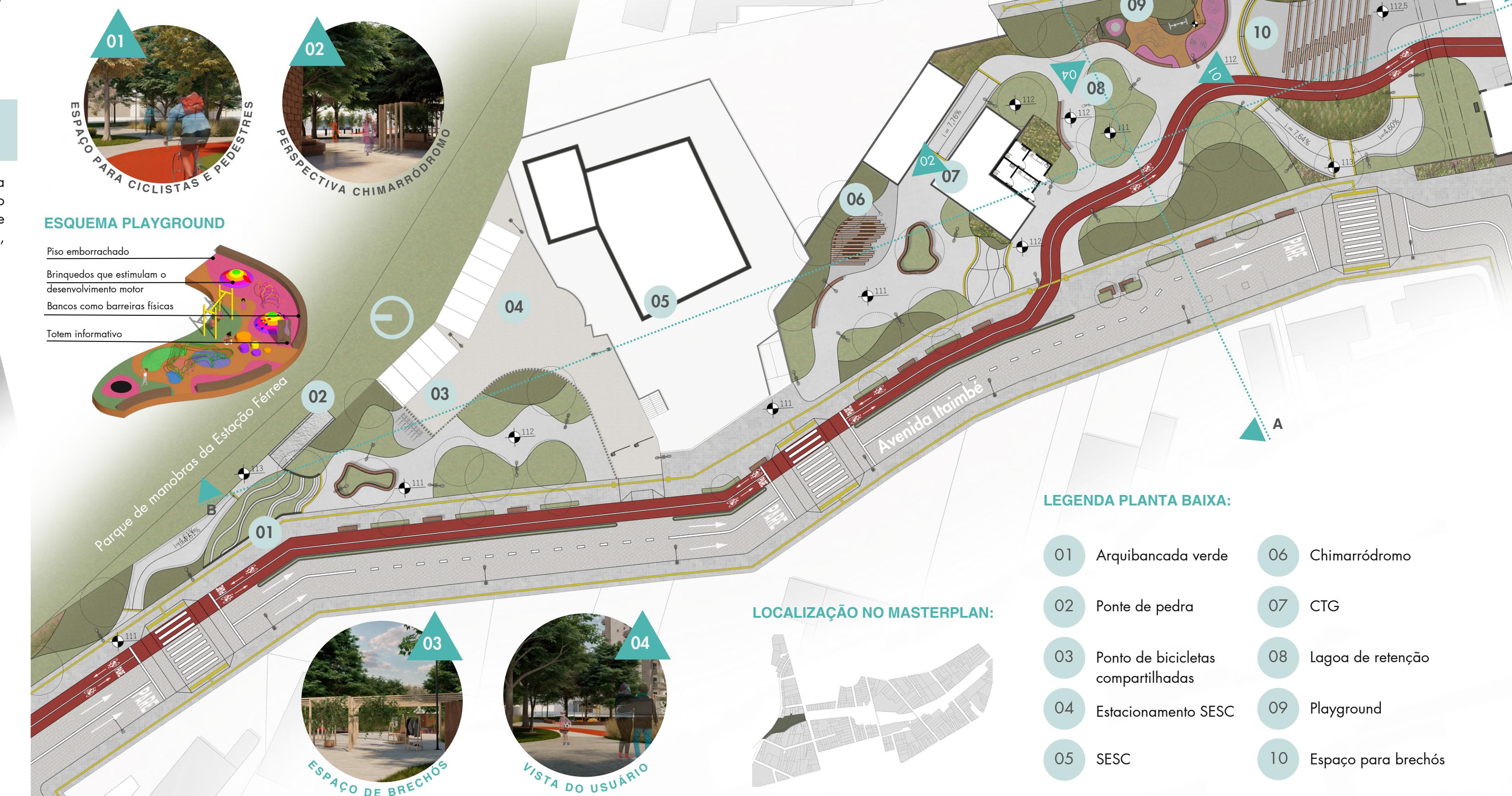
A distribuição de toda a iluminação seguiu o cálculo $e=3xh$, onde e equivale a altura do poste.

FORRAÇÕES

Foram utilizados dois tipos de forração para marcar e delimitar espaços, separando áreas de estar de espaços de taludes. As quatro espécies arbustivas escolhidas para compor o setor são, além de serem espécies nativas, apresentam alturas de até 50cm, criando barreiras visuais sem gerar barreiras visuais.

PLANTA BAIXA PROPOSTA I SETOR 1

Segundo o projeto original de 1985, o setor mantém o caráter de lazer passivo, com intervenções leves e de baixo impacto ambiental. O novo playground é destinado a crianças de 0 a 3 anos, com brinquedos que estimulam habilidades motoras iniciais, conforme diretrizes da Urban95. A proximidade com a Vila Belga inspirou a criação de uma área para brechós e exposições de produtos artesanais, fortalecendo o vínculo entre o Parque Itaimbé e o Centro Histórico. Também foi proposta a inclusão de banheiros acessíveis com fraldário em anexo ao CTG, preservando a linguagem arquitetônica existente. O estacionamento do SESC foi reduzido para ampliar as áreas verdes e restabelecer a continuidade do fluxo até a ponte de pedra. A nova calçada integra o percurso do parque e uniformiza o pavimento, enquanto faixas de segurança foram inseridas a cada 80 metros, conforme normas do DAER-RS.

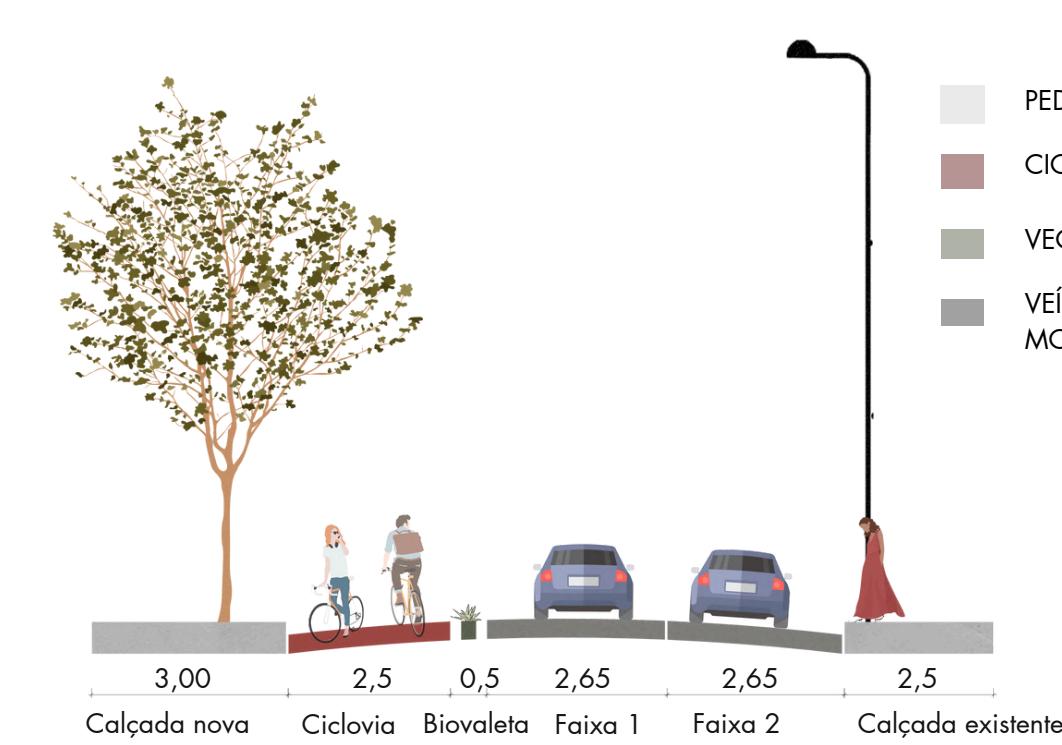


TRAÇADO ATUAL I SETOR 1

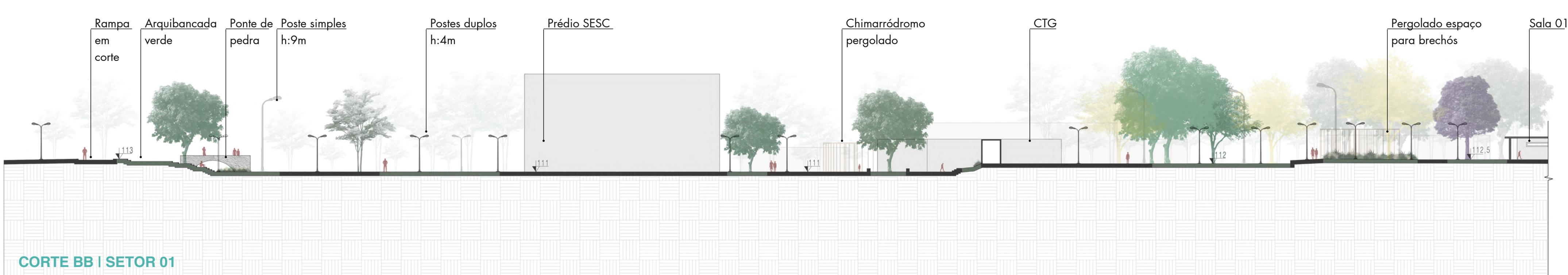
Fragilidades: ausência de calçadas e de rebaixos no meio-fio, dificultando a acessibilidade; desníveis elevados apenas por escadas; pavimentação danificada; e falta de infraestrutura básica, como banheiros, bebedouros e paraciclos. Os bancos existentes são desconfortáveis e a iluminação, insuficiente.



CORTES E PERFIL VIÁRIO I SETOR 1



CORTE AA I SETOR 01



CORTE BB I SETOR 01